

## **ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NOS MUNICÍPIOS SERGIPANOS: 2010-2019**

José Severino de Moura Júnior <sup>a</sup>

Luiz Carlos de Santana Ribeiro <sup>b</sup>

Fernanda Rodrigues dos Santos <sup>c</sup>

**Resumo:** Este artigo analisa as atividades turísticas nos municípios do estado de Sergipe no período 2010-2019. Para tanto, realizou-se uma análise descritiva das atividades turísticas formais considerando o número de empregos, estabelecimentos e renda média, obtidos por meio da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego, e o grau de especialização das atividades turísticas a nível municipal (Quociente Locacional - QL), com a finalidade de identificar o nível de importância dessas atividades nas economias locais. Os principais resultados mostram que a oferta turística (formal) em Sergipe é incipiente e concentrada nos municípios litorâneos, que integram o Polo Turístico Costa dos Coqueirais. Esta região é considerada estratégica para o desenvolvimento da atividade turística no estado, consequentemente, é o Polo mais beneficiado por políticas públicas voltadas para o turismo. Portanto, para a desconcentração do turismo em Sergipe, é importante que se criem políticas públicas que consolidem e estimulem o desenvolvimento dos polos turísticos localizados no interior do estado.

**Palavras-chave:** Atividades turísticas; Desenvolvimento; Políticas Públicas; Sergipe.

**Abstract:** This article analyzes tourist activities in the municipalities of the state of Sergipe in the period 2010-2019. To this end, a descriptive analysis of formal tourist activities was carried out, considering the number of jobs, establishments and average income, obtained through the Annual Social Information Report (RAIS) of the Ministry of Labor and Employment, and the degree of specialization of activities activities at the municipal level (Locational Quotient - QL), in order to identify the level of importance of these activities in local economies. The main results show that the (formal) tourist offer in Sergipe is incipient and concentrated in the coastal municipalities, which are part of the Costa dos Coqueirais Tourist Pole. This region is considered strategic for the development of tourism in the state, consequently, it is the Pole most benefited by public policies aimed at tourism. Therefore, for the deconcentration of tourism in Sergipe, it is important to create public policies that consolidate and stimulate the development of tourist centers located in the interior of the state.

**Keywords:** Tourist activities; Development; Public policy; Sergipe.

**Classificação JEL:** Z32

<sup>a</sup> Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: mourajunior\_ufs@hotmail.com

<sup>b</sup> Professor Adjunto da Universidade Federal de Sergipe, vinculado ao Departamento de Economia e ao Programa Acadêmico de Pós-Graduação em Economia – PPGE/UFS. E-mail: ribeiro.luiz84@gmail.com

<sup>c</sup> Mestra em Economia pelo Programa Acadêmico de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Sergipe - PPGE/UFS. E-mail: fxnanda@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

O turismo vem se destacando como uma das principais atividades econômicas do mundo, contribuindo com a geração de emprego e com o desenvolvimento socioeconômico em diferentes países (WTTC, 2020). Segundo Silveira (2002), os avanços tecnológicos possibilitaram a redução dos custos e o tempo de deslocamento, incentivando a prática da atividade turística. O intenso crescimento dessa atividade, fez com ela passasse a ser vista como uma estratégia para estimular o desenvolvimento local (RIBEIRO *et al.*, 2017a; 2017b).

Segundo o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (2020), em 2019, a atividade turística foi responsável por 7,7% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e por 7,9% dos empregos existentes no Brasil. No mesmo ano, a participação das atividades turísticas no número de ocupações formais, no estado de Sergipe, foi de 6,23% (RAIS, 2022).

Dentro deste contexto, o presente artigo identifica as principais características das atividades turísticas nos municípios sergipanos no período de 2010-2019. Cabe ressaltar que o artigo trata de um período de análise pré-pandêmico e que a Covid-19 trouxe mudanças profundas ao setor.

Apesar da representatividade econômica do turismo, existem dificuldades para obtenção de dados que retratem a real dimensão do setor, considerando o percentual, relevante, da informalidade (IPEA, 2015). De acordo com dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2015), em 2015, o número de empregos turísticos no Brasil era de aproximadamente 1,9 milhão. Desse total, 45,68% correspondiam ao mercado de trabalho informal. Dentre as Atividades Características do Turismo (ACTs), Cultura e Lazer e Alimentação, foram as que apresentaram os maiores percentuais de informalidade.

Todavia, diante da ausência de dados informais em nível municipal para o período analisado, o presente artigo considera apenas o mercado de trabalho formal. Portanto, para analisar o setor turístico dos municípios de Sergipe foram utilizados dados de emprego turístico, número de estabelecimentos, remuneração média nominal e Quociente Locacional (QL). Todos os dados foram obtidos por meio da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego, para o período 2010-2019.

Na literatura não há até o presente momento uma análise das atividades turísticas em Sergipe considerando todos os seus municípios. Portanto, este trabalho contribui com a literatura empírica ao oferecer uma análise recente do setor turístico sergipano.

## 2. TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Após a Segunda Guerra Mundial, o papel da atividade turística como um “propulsor” para o desenvolvimento começa a ser discutido com mais proeminência (FARIA, 2012). Com o forte crescimento dessa atividade nas últimas décadas, passou-se a ser vista como uma estratégia para fomentar o desenvolvimento econômico, principalmente nas economias em desenvolvimento (KHAN *et al.*, 2020).

De acordo com Barbosa (2005), o efeito multiplicador proveniente dos gastos realizados pelos turistas resulta em aumento da urbanização, impulsiona o desenvolvimento de indústrias vinculadas ao turismo, estimula a demanda por mão de obra no setor de serviços, aumenta a arrecadação e proporciona aumento na demanda por produtos locais. Além disso, no Brasil, o turismo contribui para a redução de desigualdades regionais (HADDAD *et al.*, 2013; RIBEIRO *et al.*, 2017b; RIBEIRO *et al.*, 2022).

Para Ablas (1991), regiões com um baixo nível de desenvolvimento, mas que possuam um potencial turístico, podem utilizar esse potencial como ferramenta para atrair investimentos e, conseqüentemente gerar empregos, contribuindo para o estímulo ao desenvolvimento local.

O fator humano é o elemento principal para o desenvolvimento do turismo (CARVALHO, 2012), ou seja, é uma atividade intensiva em mão de obra (RINALDI; SALERNO, 2019). Dentro desse contexto, quatro diferentes tipos de empregos podem ser gerados provenientes da prática dessa atividade, são eles: i) os empregos diretos, gerados para atender a demanda das instalações turísticas; ii) os empregos indiretos, criados para atender as necessidades dos turistas no local visitado; iii) os

empregos induzidos, que são os postos de trabalho decorrentes dos gastos realizados pelos residentes, os quais estão relacionados com a renda obtida com o turismo; e iv) os empregos temporários, criados, por exemplo, em período de alta temporada no qual o fluxo turístico cresce consideravelmente (LAGE; MILONE, 2000). Para Meliani e Gomes (2010), os empregos temporários são os mais afetados pela informalidade. As empresas optam por não formalizar as contratações com o intuito de não arcar ou minimizar custos provenientes dos direitos exigidos na legislação trabalhista.

Uma das características do setor de turismo é justamente o alto índice de informalidade. Soraes (2005, p. 92) destaca três aspectos que justificam a formação desse mercado informal:

1. Ampliação dos empregos temporários e fixos desregulamentados (informais), como forma de compensação das empresas pelas perdas sazonais; 2. Crescimento efetivo da entrada de mão de obra desqualificada, na forma de empresas ou trabalho desregulamentado, proveniente de outros segmentos econômicos marginalizados, devido, sobretudo à “monocultura turística”, e 3. Falta de políticas públicas para o planejamento da atividade (formação de mão de obra, apoio à inserção da comunidade nos negócios turísticos – absorção produtiva –, entre outros).

Nas localidades com potencial turístico, mas com um baixo nível de desenvolvimento econômico e com mercado de trabalho restrito, o turismo se torna a principal alternativa de renda para a mão de obra disponível que encontra no mercado de trabalho informal uma fonte de subsistência (SOARES, 2005).

Além da criação de novos empregos, o turismo contribuiu com a absorção da mão de obra excedente de outros setores da economia. A utilização desse excedente aumenta a renda local e a oferta geral de bens e serviços, o que contribui para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e para melhoria da qualidade de vida (ONETIU; PREDONU, 2013).

Barbosa (2005) destaca que localidades que não recebem turistas também podem ser beneficiadas pelo efeito de transbordamento gerado pelo turismo, principalmente em regiões próximas (vizinhas). Para tanto, basta que essas localidades sejam fornecedoras de produtos e/ou serviços demandados pelos turistas.

Aulicino (2011) qualificou o turismo como uma atividade básica de uma economia regional, diante do seu papel polarizador. Ou seja, além de estimular o desenvolvimento de atividades não-básicas, que atendem a população local da região turística, o turismo também impacta o desempenho dos setores de localidades no seu entorno.

Todavia, a prática da atividade turística não resulta apenas em impactos positivos. Dentre os impactos negativos Lage e Milone (1991) destacam: i) aumento da inflação no local visitado, em virtude do intenso consumo dos turistas; ii) dependência do turismo, em virtude de ser uma atividade em que sua demanda não depende apenas de fatores internos, mas também é influenciada por fatores externos, portanto, não é recomendado que seja utilizada como a principal política de desenvolvimento econômico; e iii) degradação dos recursos naturais e culturais.

A prática do turismo também pode provocar poluição sonora e visual; aumento da especulação imobiliária e da violência; alterações nos padrões de consumo e perda da identidade cultural da região turística (CUNHA; CUNHA, 2005).

Para Loiola (2004) a sazonalidade, uma característica intrínseca ao turismo, também é um ponto negativo, porque estimula, de maneira intensa, a concentração e a exploração da atividade turística. Todavia, alternativas como a diversificação dos atrativos e das estruturas turísticas podem minimizar os impactos provenientes da sazonalidade.

É importante ressaltar que o desenvolvimento de uma localidade ou região a partir do turismo são condicionadas às estratégias utilizadas e às características próprias de cada localidade, as quais precisam ser levadas em consideração no planejamento turístico (SCÓTOLO; NETTO, 2015). Portanto, é vital que as políticas públicas voltadas para o setor de turismo sejam formuladas considerando as idiossincrasias regionais, o que poderá possibilitar a redução dos impactos negativos do turismo e, simultaneamente, estimular os impactos positivos contribuindo para o desenvolvimento local/regional. Além disso, é importante considerar o fator humano nas estratégias de desenvolvimento do turismo, possibilitando que os residentes, das localidades turísticas, estejam preparados para aproveitarem os benefícios e oportunidades que a prática dessa atividade pode oferecer (LIU; WALL, 2006).

Compreendidas as principais contribuições do turismo para o desenvolvimento local/regional, na próxima seção são apresentadas algumas características do turismo em Sergipe, destacando os principais polos turísticos do estado.

### 3. TURISMO EM SERGIPE

O estado de Sergipe é composto por 75 municípios distribuídos em uma área territorial de aproximadamente 22 mil km<sup>2</sup>. O estado possui uma faixa litorânea equivalente a 24,9% do seu território, o que favorece a exploração do segmento turístico de sol e praia. Todavia, esse não é o único segmento explorado no estado. Segundo informações do Plano Estratégico de Sergipe (2019-2022), os atrativos naturais e culturais do estado também permitem o desenvolvimento do: “turismo de negócios e eventos; turismo náutico; turismo histórico-cultural; turismo de aventura e ecoturismo” (SERGIPE, 2019, p. 89).

O desenvolvimento do turismo em Sergipe enfrenta alguns aspectos negativos. Ribeiro *et al.*, (2013, p. 203) destacam: “i) a concorrência de outros destinos do Nordeste brasileiro; ii) a não consolidação de uma identidade do destino turístico Sergipe com público-alvo; iii) incipiente diversificação do produto turístico e iv) confusa institucionalização do setor.”

Com a finalidade de melhorar o planejamento e a distribuição dos recursos para o setor turístico estadual, a Secretaria de Estado do Turismo dividiu o território sergipano em cinco polos turísticos, com base nas características e peculiaridades de cada localidade, são eles: Polo Costa dos Coqueirais, Velho Chico, Serras Sergipanas, Tabuleiros e Sertão das Águas (RODRIGUES, 2014). Essa divisão é representada na Figura 1.

**Figura 1- Polos turísticos de Sergipe**



Fonte: <http://turismo-santaluziadoitanhv.blogspot.com/2011/02/polos-turisticos-de-sergipe.html>, acesso em 06 de fevereiro de 2021.

Apesar da divisão em polos turísticos englobar todos os municípios do estado, apenas o município de Aracaju foi reconhecido pelo Ministério do Turismo como um dos 65 municípios brasileiros indutores do desenvolvimento turístico (SERGIPE, 2019), ou seja, localidades em que a prática do turismo estimula o desenvolvimento local.

A exploração do turismo em Sergipe se concentra, principalmente, em dois polos: Velho Chico e Costa dos Coqueirais. Esses polos são considerados estratégicos para a distribuição de recursos financeiros com foco no desenvolvimento turístico do estado (SILVA, 2012).

O Polo Costa dos Coqueirais é composto por 13 municípios situados ao longo do litoral sergipano, são eles: Aracaju, Barra dos Coqueiros, Brejo Grande, Estância, Indiaroba, Itaporanga D’ajuda, Laranjeiras, Nossa Senhora do Socorro, Pacatuba, Pirambu, Santa Luzia do Itanhy, Santo Amaro das Brotas e São Cristóvão. Foi constituído como região turística por meio do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE) (SILVA, 2012).

O PRODETUR/NE, instituído em 1994, foi dividido em duas fases: na primeira, o foco do programa estava na reestruturação urbana e turística das localidades próximas ao litoral, o resultado foi o crescimento do setor hoteleiro em Aracaju. Na segunda fase, em 2005, o foco de atuação do programa se concentrou em dois polos: o Polo Costa dos Coqueiros e o Polo Velho Chico (SANTOS, 2014).

A criação do Polo Turístico Velho Chico foi proveniente do Programa de Regionalização do Turismo (PRT). O principal produto turístico, desse polo composto por 17 municípios, é o roteiro dos Cânions do São Francisco (SILVA, 2012).

O estado de Sergipe possui um conjunto de atrativos turísticos diversificados, alguns deles ainda pouco desenvolvidos e explorados. Futuramente, com políticas direcionadas para os polos turísticos menos desenvolvidos, o estado poderá se beneficiar com um conjunto maior de produtos turísticos estruturados, contribuindo com o desenvolvimento local, gerando emprego e renda, além de contribuir com a preservação natural e cultural dessas localidades.

Para que o setor de turismo no Brasil e em Sergipe possa se desenvolver de maneira harmônica, é necessário a existência de políticas públicas eficientes subsidiando um trabalho de gestão coordenada que considere, além do poder público, a participação do setor privado e da comunidade local na construção dessas políticas levando em consideração não só os atrativos turísticos, mas também os valores culturais de cada localidade (OLIVEIRA, 2008).

O trabalho conjunto desses três agentes (setor público, setor privado e população local) por meio das instâncias de governança do turismo, instituídas no país, é fundamental para a elaboração e implementação de políticas públicas eficientes que estimulariam o desenvolvimento organizado do turismo.

#### 4. BASE DE DADOS E TRATAMENTO DAS VARIÁVEIS

Os dados utilizados são referentes ao período 2010-2019 obtidos no site do Ministério do Trabalho e Emprego por meio da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). A principal limitação dessa base de dados é que a informalidade não é considerada. Todavia, os dados da RAIS vêm sendo amplamente utilizados na literatura empírica (RIBEIRO *et al.*, 2017a; RIBEIRO; ANDRADE, 2015; RIBEIRO; LOPES, 2015; SANTOS *et al.*, 2018). Sua principal vantagem é a possibilidade de coletar informações a nível setorial e regional para períodos contemporâneos.

Para a construção do banco de dados, utilizou-se o nível setorial “Classe” do Código Nacional de Atividades Econômicas 2.0 (CNAE 2.0), em virtude de um maior nível de desagregação das atividades.

Para analisar o setor turístico de Sergipe, foram coletados dados para: número de estabelecimentos; número de empregos e remuneração média nominal. Todas as variáveis foram coletadas a nível municipal (todos os municípios sergipanos) para o período 2010-2019.

Para identificar as atividades turísticas, utilizou-se a classificação proposta por Ribeiro e Andrade (2015). Os autores se basearam na pesquisa “Economia do Turismo – Uma Perspectiva Macroeconômica 2003-2009” realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com esses autores o setor turístico brasileiro é composto por 25 atividades, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1- CNAE 2.0**

<b>Classificação Classe CNAE 2.0</b>
Transporte metroferroviário de passageiros
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana

Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional
Transporte rodoviário de táxi
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários
Trens turísticos, teleféricos e similares
Transporte marítimo de cabotagem
Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares
Transporte aéreo de passageiros regular
Transporte aéreo não-regular
Hotéis e similares
Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente
Restaurante e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas
Serviços ambulantes de alimentação
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada
Locação de automóveis sem condutor
Locação de meios de transporte, exceto automóveis, sem condutor
Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos
Agências de viagens
Operadores turísticos
Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente
Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares
Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental
Parques de diversão e parques temáticos
Atividades de recreação e lazer não especificados anteriormente

Fonte: Ribeiro e Andrade (2015)

Com a finalidade de analisar o grau de especialização das atividades turísticas nos municípios sergipanos, utilizou-se o Quociente Locacional (QL) que compara a participação de uma região  $j$  em um setor específico  $i$ , com a participação dessa mesma região  $j$  no total de empregos existentes (HADDAD, 1989). Neste artigo, o QL leva em consideração a participação do emprego turístico no total de emprego dos municípios sergipanos, em comparação com a participação do emprego turístico no emprego total do estado. Ou seja:

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij}/E_j}{E_i/E}$$

Em que:  $E_{ij}$ : quantidade de empregos no setor de turismo no município  $j$ ;  $E_j$ : emprego total no município  $j$ ;  $E_i$ : quantidade de empregos no setor de turismo em Sergipe;  $E$ : emprego total em Sergipe.

Portanto, o QL medirá o grau de especialização dos municípios sergipanos no setor de turismo. Se  $QL > 1$ , significa dizer que o município é especializado em turismo em relação ao estado de Sergipe (região de referência).

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados sobre as atividades turísticas nos municípios de Sergipe. No intuito de melhorar a exposição dos resultados, a seção foi dividida em quatro subseções, são elas: i) estabelecimentos formais; ii) empregos formais; iii) renda média; e iv) Quociente Locacional (QL).

### 5.1 Estabelecimentos formais

O setor turístico sergipano vem se desenvolvendo com o passar dos anos. Isso pode ser observado ao analisar o crescimento no número de estabelecimentos turísticos formais, que passou de 1.605 em 2010 para 2.344 em 2019, ou seja, um aumento de 31,5% (Tabela 1).

A Tabela 1 revela a participação de cada uma das 25 atividades turísticas, no total de estabelecimentos formais existentes no setor turístico de Sergipe. Observa-se uma concentração na distribuição dos estabelecimentos turísticos, apenas duas atividades respondem juntas por mais de 60,0% do total de estabelecimentos, são elas: “Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas”, e “Hotéis e Similares”.

Em conjunto, as atividades do segmento de transporte foram responsáveis por 14,29% dos estabelecimentos formais existentes em 2019. Takasago e Mollo (2010) consideram às ACTs de alimentação e transporte como estratégicas, ou seja, o crescimento dessas atividades estimula o crescimento de outras atividades econômicas. Em outras palavras, o efeito multiplicador dessas atividades é maior do que o das demais.

**Tabela 1- Estabelecimentos turísticos em Sergipe por atividades em 2010 e 2019**

Segmentos do Setor Turístico	2010		2019	
	Qtd.	(%)	Qtd.	(%)
Transporte Metroferroviário de Passageiros	1	0,06%	0	0,00%
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, com Itinerário Fixo, Municipal e em Região Metropolitana	63	3,93%	40	1,71%
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, com Itinerário Fixo, Intermunicipal, Interestadual e Internacional	34	2,12%	31	1,32%
Transporte Rodoviário de Táxi	<b>83</b>	<b>5,17%</b>	<b>110</b>	<b>4,69%</b>
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, Sob Regime de Fretamento, e Outros Transportes Rodoviários não Especificados Anteriormente	<b>89</b>	<b>5,55%</b>	<b>146</b>	<b>6,23%</b>
Trens Turísticos, Teleféricos e Similares	0	0,00%	1	0,04%
Transporte Marítimo de Cabotagem	1	0,06%	1	0,04%
Transporte por Navegação Interior de Passageiros em Linhas Regulares	3	0,19%	0	0,00%
Transporte Aéreo de Passageiros Regular	5	0,31%	4	0,17%
Transporte Aéreo de Passageiros Não-Regular	2	0,12%	2	0,09%
Hotéis e Similares	<b>193</b>	<b>12,02%</b>	<b>215</b>	<b>9,17%</b>
Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriormente	36	2,24%	29	1,24%
Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas	<b>791</b>	<b>49,28%</b>	<b>1.323</b>	<b>56,44%</b>
Serviços Ambulantes de Alimentação	28	1,74%	42	1,79%
Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de Comida Preparada	<b>85</b>	<b>5,30%</b>	<b>186</b>	<b>7,94%</b>

Locação de Automóveis sem Condutor	58	3,61%	75	3,20%
Locação de Meios de Transporte, Exceto Automóveis, sem Condutor	6	0,37%	7	0,30%
Aluguel de Equipamentos Recreativos e Esportivos	4	0,25%	7	0,30%
Agências de Viagens	77	4,80%	88	3,75%
Operadores Turísticos	1	0,06%	6	0,26%
Serviços de Reservas e Outros Serviços de Turismo não Especificados Anteriormente	3	0,19%	6	0,26%
Atividades de Museus e de Exploração, Restauração Artística e Conservação de Lugares e Prédios Históricos e Atrações Similares	0	0,00%	1	0,04%
Atividades de Jardins Botânicos, Zoológicos, Parques Nacionais, Reservas Ecológicas e áreas de Proteção Ambiental	0	0,00%	0	0,00%
Parques de Diversão e Parques Temáticos	10	0,62%	13	0,55%
Atividades de Recreação e Lazer não Especificadas Anteriormente	32	1,99%	11	0,47%
<b>Total</b>	<b>1.605</b>	<b>100%</b>	<b>2.344</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS, 2021.

Na Tabela 2 observa-se os 10 municípios sergipanos com maior participação no total de estabelecimentos turísticos formais existentes no estado nos anos de 2010 e 2019. Esses municípios, em 2010, concentravam cerca de 85,0% dos estabelecimentos vinculados às atividades turísticas. Desse percentual, 64,2% estão localizados no município de Aracaju (capital do estado de Sergipe) e 20% distribuídos em outros nove municípios (informações sobre os demais municípios podem ser observadas no Apêndice 1).

Entre os dez municípios com o maior quantitativo de estabelecimentos formais, cinco deles integram o Polo Turístico Costa do Coqueirais, são eles Aracaju; Nossa Senhora do Socorro; Estância; São Cristóvão; e Barra dos Coqueiros. Conforme destacado por Silva (2012), trata-se de uma região que foi considerada prioritária para o recebimento de recursos provenientes do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE) lançado em 1994.

Em 2019, verificou-se pouca variação na distribuição dos estabelecimentos turísticos entre os municípios sergipanos. Observou-se uma desconcentração do número de estabelecimentos turísticos sediados em Aracaju. Em 2010, 64,2% dos estabelecimentos existentes estavam localizados neste município, ao passo que em 2019 esse percentual passou a ser de 59,0%. Os demais municípios destacados, concentravam 24,9% dos estabelecimentos turísticos existentes.

**Tabela 2 - Dez municípios sergipanos com destaque na participação (%) no total estabelecimentos turístico do estado - 2010 e 2019**

Município	2010		2019	
	Estabelecimentos Turísticos	Participação nos Estabelecimentos Turísticos (%)	Estabelecimentos Turísticos	Participação nos Estabelecimentos Turístico (%)
Aracaju	1.030	64,2%	1382	59,0%
Itabaiana	74	4,6%	149	6,4%
N. Senhora do Socorro	67	4,2%	97	4,1%
Estância	55	3,4%	84	3,6%
Lagarto	40	2,5%	88	3,8%
São Cristóvão	45	2,8%	54	2,3%
Barra dos Coqueiros	18	1,1%	30	1,3%



N. Senhora da Glória	15	0,9%	29	1,2%
Tobias Barreto	7	0,4%	27	1,2%
Propriá	14	0,9%	25	1,1%
<b>SERGIPE</b>	<b>1.605</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.344</b>	<b>100,0%</b>

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados da RAIS, 2022.

## 5.2 Empregos turísticos formais

A Tabela 3 apresenta dados do número de empregos formais na economia sergipana, no setor de serviços, no setor turístico, bem como a participação desses dois setores no total de empregos formais existentes em Sergipe no período 2010-2019.

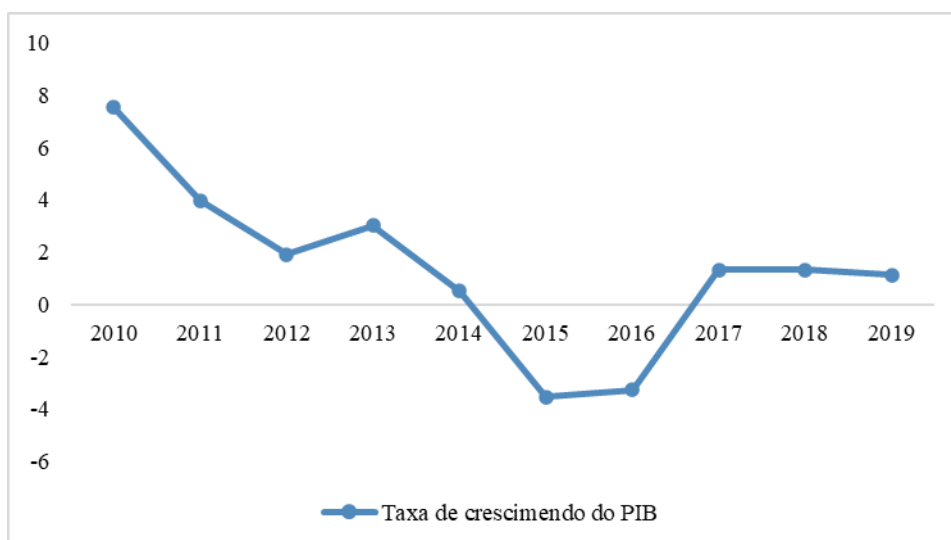
**Tabela 3- Número de empregos em Sergipe por segmento - 2010 a 2019**

<b>Emprego</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
Total (1)	369.579	385.837	388.507	405.775	417.023	404.968	383.073	390.462	389.351	352.870
Serviços (2)	218.743	225.572	225.444	240.238	247.542	242.792	237.380	247.315	249.219	215.837
Serviços Turísticos (3)	18.210	19.336	19.829	19.875	21.767	22.402	21.114	21.236	21.339	21.997
Participação de (3) em (2)	8,32%	8,57%	8,80%	8,27%	8,79%	9,23%	8,89%	8,59%	8,56%	10,19%
Participação de (3) em (1)	4,93%	5,01%	5,10%	4,90%	5,22%	5,53%	5,51%	5,44%	5,48%	6,23%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS, 2021.

O número de empregos do setor de serviços e de turismo apresentaram trajetória similar ao da economia sergipana entre 2010 e 2019. Observou-se crescimento até 2014, ao passo que em 2016 houve queda no número de empregos formais em todos os segmentos analisados. Em parte, isso pode estar relacionado com a queda na taxa de crescimento do PIB brasileiro registrado em 2015 e 2016, proveniente da recessão econômica que o país enfrentou, conforme pode ser observado na Figura 2.

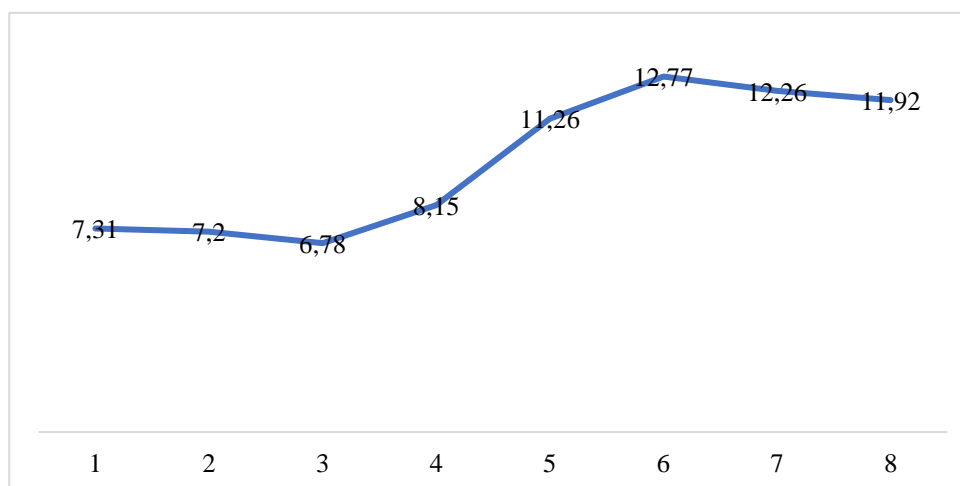
**Figura 2- Taxa de crescimento do PIB brasileiro (2010-2019)**



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Mundial.

Nesse mesmo período se inicia uma trajetória crescente da taxa de desemprego do país (Figura 3), que consequentemente impacta o número de postos de trabalhos formais existentes.

**Figura 3- Taxa Média de Desemprego no Brasil (2012-2019)**



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE.

Por não ser uma atividade de necessidade básica, o turismo é um dos primeiros setores impactados em períodos de crise econômica. Isso ocorre porque a demanda por produtos turísticos é afetada negativamente por fatores denominados por Lage (1992) como “barreiras às viagens”. Dentre esses fatores está a restrição orçamentária, acentuada em momentos de recessão e crise econômica. Essa redução na demanda por produtos turísticos, resulta em menor fluxo de renda no setor, consequentemente, pode implicar queda no número de empregos turísticos. O período de queda no

emprego turístico em Sergipe, coincide, justamente, com o período em que o país tem queda na taxa de crescimento do PIB e alta na taxa de desemprego.

Ao analisar a participação que o setor turístico tem no que diz respeito à mão de obra formal na economia sergipana (Tabela 3), verificou-se no período analisado um crescimento da participação do setor de turismo que, em 2010, era responsável por 4,93% dos empregos formais totais em Sergipe, e em 2019 esse percentual passou a ser de 6,23%.

Na Tabela 4 é possível observar os dez municípios sergipanos com maior participação no número de empregos turísticos existentes no estado. Os municípios de São Cristóvão e Itabaiana apresentaram crescimento significativo no período analisado, respectivamente, de 1,8% e 2,5% em 2010 para 10,3% e 3,8% em 2019.

**Tabela 4- Dez municípios sergipanos com destaque na participação (%) no total empregos turísticos do estado - 2010 e 2019**

Município	2010		2019	
	Nº de empregos Turísticos	Participação nos Empregos Turísticos (%)	Nº de Empregos Turísticos	Participação nos Empregos Turístico (%)
Aracaju	14.279	78,4%	14.691	66,8%
Itabaiana	452	2,5%	841	3,8%
São Cristóvão	332	1,8%	2.265	10,3%
N. Senhora do Socorro	638	3,5%	726	3,3%
Lagarto	229	1,3%	321	1,5%
Barra dos Coqueiros	188	1,0%	358	1,6%
Estância	240	1,3%	344	1,6%
N. Senhora da Glória	92	0,5%	248	1,1%
Canindé de São Francisco	123	0,7%	248	1,1%
Maruim	189	1,0%	134	0,6%
<b>SERGIPE</b>	<b>18.210</b>	<b>100%</b>	<b>21.997</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS, 2022.

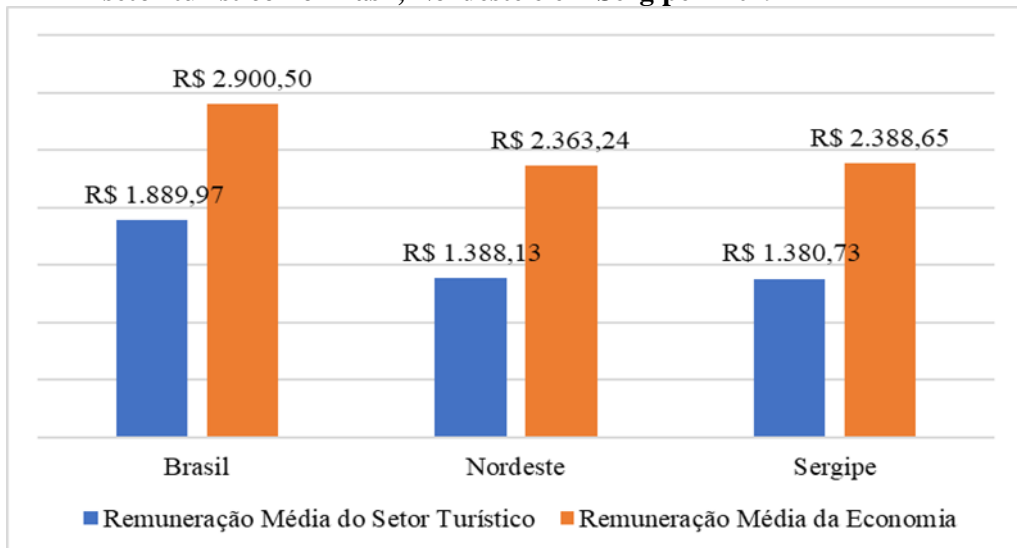
Assim como os estabelecimentos, os empregos estão concentrados no município de Aracaju, 66,8% em 2019, o principal centro receptivo do estado. Por ser a capital, dispõe da melhor infraestrutura turística em comparação aos demais municípios sergipanos.

De maneira geral, ao analisar os dados de estabelecimentos e empregos turísticos pode-se inferir que o setor turístico sergipano é incipiente e concentrado. É concentrado, principalmente, nas cidades litorâneas (no Polo Turístico Costa dos Coqueirais), com destaque para a capital Aracaju.

### 5.3 Renda média

Com relação à renda no setor turístico, observa-se na Figura 4 uma comparação da remuneração média do setor turístico em relação ao mercado de trabalho considerando todos os segmentos da economia estadual, regional e nacional.

Verificou-se que em 2019 a remuneração no mercado de trabalho do setor turístico ficou abaixo da média a nível nacional (Brasil), regional (Nordeste) e estadual (Sergipe). Este resultado foi divergente ao observado por Santos e Ribeiro (2018) quando analisaram somente o setor cultural brasileiro, o qual apresentou remuneração média nominal superior ao da economia brasileira no período analisado.

**Figura 4- Remuneração média nominal do mercado de trabalho formal e do setor turístico no Brasil, Nordeste e em Sergipe – 2019**

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS, 2021.

Na Tabela 5 estão as seis atividades do setor turístico, em 2019, que apresentaram as maiores remunerações do mercado de trabalho formal em Sergipe. Verificou-se que as maiores remunerações foram pagas por atividades vinculadas aos meios de transporte. Em todas as seis atividades listadas, todas apresentaram, em média, uma remuneração acima da média do setor turístico em Sergipe (R\$ 1.380,73).

**Tabela 5: Atividades turísticas com as maiores médias de remunerações do setor turístico sergipano em 2019**

Atividades Turísticas	Renda Média Nominal (R\$)
Transporte aéreo de passageiros regular	3.245,89
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional	2.137,47
Operadores Turísticos	1.999,92
Agências de Viagens	1.775,99
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário	1.696,28

fixo, municipal e em região metropolitana	
<b>Sergipe</b>	<b>1.380,73</b>

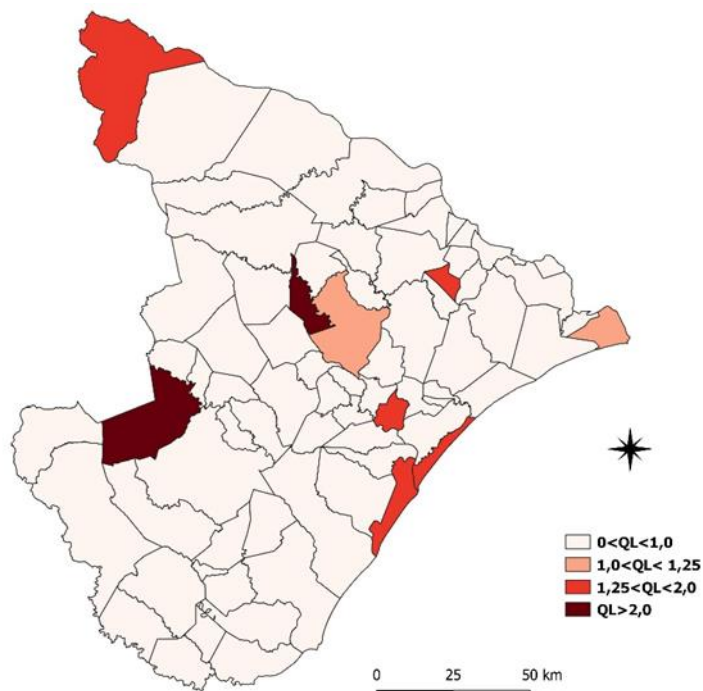
Fonte: Elaboração própria por meio dos dados da RAIS, 2021. \*Obs: A atividade de Transporte marítimo de cabotagem registrou uma remuneração média nominal de R\$ 9.662,84. Todavia, foram registrados, apenas, três empregos formais em 2019. Diante do baixo número de trabalhadores formais (baixa representatividade, essa atividade não foi incluída na Tabela.

#### 5.4 Quociente locacional (QL)

A Figura 5 mostra o resultado do nível de especialização do turismo em cada município do estado de Sergipe em 2019. Para melhor interpretação dos resultados, são utilizadas as classes definidas por Lazzeretti e Capone (2009), isto é: para  $0 < QL < 1$  não há especialização,  $1 < QL < 1,25$  baixa especialização,  $1,25 < QL < 2$ , especialização média e para  $QL > 2$ , especialização forte.

Os resultados indicam que a maioria (88,0%) dos municípios sergipanos apresentaram um setor de turismo com nenhuma ( $0 < QL < 1$ ) especialização, o que é um resultado esperado. Conforme discutido, as políticas públicas voltadas para o setor de turismo principalmente PRODETUR/NE e PRODETUR Nacional, tinham/têm como finalidade a estruturação e o desenvolvimento da atividade turística em áreas estratégicas como, por exemplo, o polo turístico Costa dos Coqueirais (que engloba os municípios da faixa litorânea), o qual abrange quatro dos nove municípios especializados em turismo ( $QL > 1$ ) no período analisado, são eles: Aracaju, Barra dos Coqueiros, Brejo Grande e São Cristóvão. Quanto mais estruturado é o setor turístico de um município, maior tende a ser o grau de especialização do setor.

**Figura 5: Quociente Locacional dos municípios sergipanos em 2019**



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Analisando os dados do QL chama atenção os municípios de Malhada dos Bois e Maruim ( $1,25 < QL < 2$ ) e Siriri ( $Q > 2$ ), localizados no interior do estado e que integram o polo turístico Tabuleiros. Esses municípios também apresentaram especialização em turismo no período analisado. Apesar de não ser uma região muito conhecida pelos atrativos turísticos, com investimentos estratégicos poderia se beneficiar dos seus atrativos históricos e culturais. O município de Maruim, por exemplo, tem um contexto histórico bastante interessante, pois é a região que originou o estado de Sergipe e que durante o período da colonização obteve destaque no cenário econômico e político (IBGE, 2022). Tais aspectos poderiam ser – melhor – aproveitados para explorar o turismo cultural na localidade. Além do turismo cultural, o turismo religioso também se configura como uma opção para esses quatro municípios, que poderiam aproveitar os festejos religiosos, que acontecem anualmente, para divulgar, apresentar aos visitantes os demais atrativos existentes nas localidades.

O município de Canindé de São Francisco, que integra o polo turístico Velho Chico, também registrou um setor de turismo especializado ( $1,25 < QL < 2$ ). Trata-se da região que detém um dos principais roteiros turísticos do estado: Os Cânions do São Francisco, portanto demanda estrutura e mão de obra para atender à grande demanda turística existente.

É válido ressaltar que a grande maioria dos municípios sergipanos (58,6%), à exceção de Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Estância, Itabaiana e Lagarto, foram classificados de acordo com a Portaria nº 144/2015 e 30/2018 do Ministério do Turismo, como localidades que reúnem características de apoio para localidades receptoras. Em 34,6%, além de não serem localidades receptoras, não apresentam característica de apoio ao turismo (SERGIPE, 2019), conseqüentemente, são regiões que não possuem grau significativo de especialização no setor turístico.

A análise dos dados sugere, que o setor turístico em Sergipe é bastante concentrado em alguns municípios. Todavia, seria importante se outros segmentos turísticos fossem melhor explorados, principalmente nas regiões do interior do estado que contam com atrativos culturais e com atrativos naturais que poderiam, melhor, serem aproveitados por meio do turismo cultural e de aventura.

Portanto, é importante que se criem políticas públicas que estimulem a desconcentração do turismo no estado. Isso possibilitaria que mais localidades possam se beneficiar dos impactos positivos atrelados à prática de um turismo organizado e sustentável, o que contribuiria para fomentar o desenvolvimento local.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nas variáveis de estabelecimentos, empregos e remuneração observou-se que houve crescimento do setor turístico em Sergipe no período 2010-2019. A partir da análise do Quociente Locacional (QL), verificou-se que a maioria dos municípios sergipanos apresentaram um setor de turismo com nenhuma ( $0 < QL < 1$ ) especialização. Os municípios que apresentaram especialização das atividades turísticas estavam concentrados em três polos turísticos: no polo Costa dos Coqueirais conforme discutido anteriormente, esse foi um dos polos mais beneficiados por políticas públicas voltadas para o estímulo e o desenvolvimento do turismo no estado; no polo Tabuleiros, o que não foi um resultado esperado, por não ser uma região conhecida, dentro do estado, pelos atrativos turísticos; e no polo Velho Chico, destacando-se a região turística do município de Canindé de São Francisco.

Diante dos benefícios que o turismo pode proporcionar para o desenvolvimento local, é importante que se criem políticas públicas eficientes que consolidem e estimulem o desenvolvimento dos demais polos turísticos. Assim, os atrativos turísticos dos municípios do interior do estado podem ser mais bem explorados, com o mínimo de impactos negativos, preservando os atrativos naturais e culturais, contribuindo na geração de empregos, no aumento do nível de renda, ou seja, fomentando o desenvolvimento local.

A principal limitação deste trabalho é a utilização de dados formais, o que impossibilita uma análise mais precisa sobre a real situação do setor turístico nos municípios sergipanos. Porém, como mencionado, diante da escassez de dados sobre o mercado de trabalho informal a nível municipal, optou-se em utilizar os dados da RAIS que considerará, apenas, o mercado de trabalho formal.



Em pesquisas futuras, é importante o aprofundamento nos polos turísticos do interior do estado, com o intuito de melhor compreender o papel e o potencial do turismo nessas localidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABLAS, L. Efeitos do turismo no desenvolvimento regional. **Revista Turismo em Análise**, 2 (1), 42-52, 1991.

AULICINO, M. P. Turismo e desenvolvimento regional: um estudo no Estado de São Paulo. **Revista Turismo em Análise**, 22 (1), 220-234, 2011.

BARBOSA, F. F. O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional. **Caminhos de Geografia**, 10 (14), 107-114, 2005.

CARVALHO, G. L. Perfil do pessoal empregado formalmente no subsetor de hospedagem nos municípios de Caldas Novas, Goiânia, Pirenópolis e Rio Quente. **Ateliê Gleográfico**, 6 (1), 72-91, 2012.

CUNHA, S. K., CUNHA, J. C. Competitividade e sustentabilidade de um cluster de turismo: uma proposta do modelo sistêmico de medida de impacto do turismo no desenvolvimento local. **Revista de Administração Contemporânea**, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/maruium/historico>, acesso em 22 de setembro de 2022.

FARIA, D. M. C. P. Desenvolvimento e turismo: uma abordagem conceitual. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, Texto para discussão, 462, 2021.

HADDAD, P. R. Economia Regional, teorias e métodos de análise. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989.

HADDAD, E. A., PORSSE, A. A., RABAHY, W. A. Domestic tourism and regional inequality in Brazil. **Tourism Economics**, 19 (1), 173-186, 2013.

KHAN, A., BIBI, S., LORENZO, A., LYU, J., BABAR, Z. U. Tourism and Development in developing economies: a policy implication perspective. **Sustainability**, 12(4), 2020.

LAGE, B. H. Segmentação do mercado turístico. **Revista Turismo em Análise**, 3 (2), 61-74, 1992.

- LAGE, B. H. G., MILONE, P. C. **Economia do Turismo**. Campinas-SP, Papyrus, 1991.
- LAGE, B. H. G., MILONE, P. C. **Turismo: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.
- LOIOLA, E. Turismo e desenvolvimento local sustentável. **Revista de Administração Pública**, 38 (5), 817-848, 2004.
- LAZZERETTI, L., CAPONE, F. Spatial spillovers and employment dynamics in local tourist systems in Italy (1991-2001). **European Planning Studies**, 17(11), 1665-1683, 2009.
- LIU, A., WALL, G. Planning tourism employment: a developing country perspective. **Tourism Management**, 27(1), 159-170, 2006.
- MELIANI, P. F., GOMES, E. T. A. Contradições entre a importância do trabalhador e a precarização das relações de trabalho no turismo: notas primeiras de uma pesquisa de tese para o doutoramento. **Revista Turismo e Desenvolvimento**, nº 13/14, 117-126, 2010.
- OLIVEIRA, H. V. A. A prática do turismo como fator de inclusão social. **Revista de Ciências Gerenciais**, 12 (16), 91-103, 2008.
- ONEȚIU, A. N., PREDONU, A. M. Effects of Tourism on Labour Market. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, 92, 652-655, 2013.
- RIBEIRO, L. C. S., ANDRADE, J. R. L., PEREIRA, R. M. Estimação dos benefícios econômicos do Prodetur Nacional em Sergipe. **Revista Economia Nordeste**, 44 (4), 975-1000, 2013.
- RIBEIRO, L. C. S., ANDRADE, J. R. Characterization of tourism clusters in Brazil. **Tourism Economics**, 21, 957-976, 2015.
- RIBEIRO, L. C. S., LOPES, T. H. C. R. Características e similaridades do setor cultural nos municípios e regiões metropolitanas brasileiras. **Revista de Economia Contemporânea**, 19 (2), 307-330, 2015.
- RIBEIRO, L. C. S., LOPES, T. H. C. R., MONTENEGRO, R. L., ANDRADE, J. R. L. Employment dynamics in the Brazilian tourism sector (2006-2015). **Tourism Economics**. Doi: <https://doi.org/10.1177/1354816617736409>, 2017a.
- RIBEIRO, L. C. S., SILVA, E. O. V., ANDRADE, J. R. L., SOUZA, K. B. Tourism and regional development in the Brazilian Northeast. **Tourism Economic**, 23 (3), 717-727, 2017b.

RINALDI, A., SALERNO, I. (2019). The tourism gender gap and its potential impact on the development of the emerging countries. **Quality & Quantity**. Doi:10.1007/s11135-019-00881-x, 2019.

RODRIGUES, S. M. Planejamento, elemento chave para o desenvolvimento do turismo: um estudo sobre a importância da regionalização e o planejamento do turismo no município Barra dos Coqueiros, Sergipe (Brasil). **Revista de Turismo Contemporâneo**, 2 (2), 206-226, 2014.

SANTOS, C. A. J. (2014). **Políticas públicas de turismo e reorganização do território no litoral de Sergipe – Brasil**. In: XIX Seminário Acadêmico APEC, 2014, Barcelona. O Local, O Global e o Transacional na Produção Acadêmica Contemporânea, v.1, 254-266, 2014.

SANTOS, F. R., RIBEIRO, L. C. S. **Uma avaliação do setor cultural brasileiro a partir dos dados da RAIS**. Olhares sobre desenvolvimento: espaço & economia, 1 ed. São Cristóvão: Editora UFS, 103-123, 2018.

SANTOS, F. R., RIBEIRO, L. C. S., SILVEIRA, E. J. G. Characteristics of tourism activities in Brazilian municipalities in 2015. **Brazilian Journal of Tourism Research**, 12 (2), 65-82, 2018.

SCÓTOLO, D., NETTO, A. P. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. *Revista de Cultura e Turismo*, 9 (1), 36-59, 2015.

SERGIPE. **Plano Estratégico Governo de Sergipe 2019-2022**. Disponível em: [https://www.se.gov.br/uploads/download/filename\\_novo/1222/92d4fd71b5ff0d129c0cd512c623f16b.pdf](https://www.se.gov.br/uploads/download/filename_novo/1222/92d4fd71b5ff0d129c0cd512c623f16b.pdf), acesso em 10 de março de 2021

SILVA, J. A. **Turismo e organização do espaço no Polo Costa dos Coqueirais**. Dissertação de Mestrado: Núcleo de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe – UFS, 2012.

SILVEIRA, M. A. T. **Turismo, políticas de ordenamento territorial e desenvolvimento: um foco no estado do Paraná no contexto regional**, 2002. Disponível em: <http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal9/Geografiasocioeconomica/Geografiaturistica/06.pdf>, acesso em 26 de dezembro de 2020.

SOARES, L. A. S. Turismo e trabalho informal: um binômio inevitável? **Revista Ibero Americana de Estratégia**, 4(1), 89-98, 2005.

TAKASAGO, M., MOLLO, M. L. A matriz de insumo-produto e a importância econômica das atividades características do turismo no Brasil. **Revista Turismo e Desenvolvimento**, 1 (13/14), 137-149, 2010.

WORLD TRAVEL AND TOURISM COUNCIL (WTTC). **Global economic impact & trends 2020, 2019**. Disponível em: <https://wttc.org/Research/Economic-Impact>, acesso em 10 de março de 2020.